

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

CONTAS SEM FIO

PEDRO GOMES DE MATOS

Não foi sem razão que ilustre crítico qualificou Mário Linhares de "artista perfeito". Realmente, o tempo passa e com o decorrer dos dias nêle mais se aviva e apura a sensibilidade inata de poeta. O mundo se materializa, e as bombas de 30 e 50 megatons ameaçam a sobrevivência do homem. Não obstante, sente o poeta as harmonias do infinito e com a Natureza se identifica como expressão que é da inteligência divina.

Ai de nós se nesta hora aguda que vivemos lugar já não houvesse para os contemplativos, para os que, como disse Érico Veríssimo, olham para o céu e as estrêlas como coisas que não estão poluídas pela maldade humana. Ai não existissem os que vêm nas inovações (música concreta, poesia concreta) artificios, senão motivos para fugir à beleza da Poesia e da Arte.

De um modo geral, vive-se entre mundo que acaba e outro que começa. E a muitos talvez falte acuidade ou espírito plástico para adaptar-se ou integrar-se nos movimentos renovadores. Que seja. De nossa parte, poesia, embora triste, é a de Augusto dos Anjos, poesia é a que fêz Olavo Bilac, é a que sentimos, terna, lírica, humana, em *Ascensão* e "Poema de Iracema" de Mário Linhares. Poesia são as 200 trovas que êle, o genealogista e crítico e ensaísta insigne, enfeixou na brochura — *Contas sem Fio*.

Aliás, não sabíamos fôsse Mário Linhares um cultor do gênero literário no qual tanto se destacaram Adelmar Tavares, Álvaro Martins, José Albano e Juvenal Galeno. E não é sem tempo que vem a lume, editado pela Laemmert, *Contas sem Fio*, porque o autor com quatro versos rãõ faz a trova, mas poesia autêntica, "pura e cristalina como água corrente".

Contas sem Fio é um rosário de emoções:

*Diante de ti, doce amiga,
Hei de ficar sempre mudo,
Porque, por mais que eu te diga,
Nunca posso dizer tudo.*

*Tua imagem bela e calma
Já não me sai da memória . . .
Teu nome vibra em minha alma
Como um hino de vitória.*

*Sem ti, sòzinha e deserta,
Minha alma fechou-se à vida,
Mas, hoje, ao ver-te, desperta
Como a Bela Adormecida.*

Escritas "ao léu dos dias, despreocupadamente", as trovas de Mário Linhares têm espírito, sentido filosófico; e, em quase tôdas, se refletem os clarões e os belos matizes de sua vida interior:

*Eu sinto os cânticos suaves
De uma harmonia sem fim
Como se tôdas as aves
Cantassem dentro de mim . . .*

Onde quer que esteja não esqueça o poeta a terra do berço e diz, por isto, com emoção e ternura:

*Gosto de ver as jangadas
Em valentes desafios
Às ondas encapeladas
Dos verdes mares bravios.*

E quando na mão de Deus, afinal, fôr repousar seu coração, é na gleba mártir que deseja dormir o sono verdadeiro.

Daí, o invocar, em sentida prece:

*É na ansiedade mais pura,
Que rogo a Deus com firmeza:
— Possa eu ter a sepultura
Sob os céus de Fortaleza.*

Contas sem Fio é um autêntico retrato de Mário Linhares, ou seja, de sua alma sempre aberta e sensível aos mais puros sentimentos.

CEM TROVAS DE ADAUTO GONDIM

É um tanto difícil chegar-se, hoje, a estados poéticos, tal a evolução que tem sofrido a poesia no seu espírito emocional e estético. Os próprios cultores do verso têm dificuldade em entenderem-se mutuamente. Só um gênero de poesia — a trova — é por todos sentida, embora a trova nem sempre immortalize o autor. Superado pela obra, o poeta desaparece e a trova fica, anônima, perpetuada na memória das gerações. Todos entendem a trova porque a linguagem do troveiro é tão vasta e universal como os acordes da música; e muitas trovas correm mundo, em várias línguas, como esta:

*"No ventre da Virgem Santa
Entrou a divina graça,
Entrou e saiu por ela
Como o sol pela vidraça."*

O gosto pela quadra é de tôdas as classes, de tôdas as camadas sociais e de tôdas as épocas. Quantas obras-primas não, existem em quatro versos! Quem, porventura, não guarda na lembrança:

*"Sino, coração da aldeia,
Coração, sino da gente,
Um a sentir, quando bate,
Outro a bater, quando sente."*

Ou então:

*"É tão verdade, Maria
Que estás no meu coração
Que o teu nome principia
Na palma da minha mão."*

E essa outra, tão impregnada da tristeza da raça brasileira:

*"Alma no corpo não tenho
Minha existência é fingida
Sou como o tronco quebrado
Que dá sombra sem ter vida."*

A trova não passa porque eternos e elegíacos são os motivos da sua inspiração. Sempre fui um enamorado da trova, e das produzidas por Aduato Gondim, destaque, pela pureza das emoções, as que se seguem:

*"Da minha vida mesquinha
Suporto as dores cantando,
Pois minha mãe — coitadinha! —
Não pode me ver chorando."*

*"Meu destino de tropeiro
foi o lar que Deus me deu,
minha filha é um jasmineiro
plantado num chão que é meu."*

*"Procura fazer o bem,
que é fonte das harmonias,
não faças nunca a ninguém
o mal que tu não querias."*

Além de afetuoso e sentimental, Adauto Gondim é por vezes finamente malicioso:

*"Lá vêm os noivos, chegando . . .
Assisto à festa . . . E, depois,
fico, invejoso, pensando
na festa só deles dois."*

E, quando quer, faz uso da ironia:

*"Nunca me chames de ingrato
porque com outra casei:
podia eu, metal barato,
dar liga a ouro de lei?"*

Nas CEM TROVAS DE ADAUTO GONDIM, editadas pela Vecchi, encontro as melhores definições de saudade:

*"Saudade — doce lembrança,
terna visão do passado,
retalhos de uma esperança
num coração desgraçado."*

*"Saudade — é tarde a findar,
é amor que se acabou,
é desejo de voltar
ao tempo que já passou."*

Cearense de Pedra Branca, onde nasceu no dia 17 de janeiro de 1915, no sítio Andreza, sobre a Serra de Santa Rita, — ADAUTO SOARES GODINHO (e não *Gondim* que resultou de implicância dos tipógrafos) — é um dos maiores trovadores do Brasil, agora projetado merecidamente.